



PAINEL REGIONAL

Cidade do
Rio de Janeiro



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

PAINEL REGIONAL

CIDADE DO RIO



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

SEBRAE/RJ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio do Janeiro

Rua Santa Luzia, 685 – 6º, 7º e 9º andares – Centro

Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Angela Maria Machado da Costa

Diretor Superintendente

Cezar Vasquez

Diretores

Armando Clemente

Evandro Peçanha Alves

Gerente de Gestão Estratégica

Francisco José da Nóbrega Cesarino

Observatório Sebrae/RJ

Equipe Técnica

Marcelo Pereira de Sousa (Coordenador de Planejamento)

Felipe da Silva Antunes (Analista)

Juliana Domiciano Cupti Madeira (Analista)

Patricia Reis Pereira dos Santos (Analista)

Equipe do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS

Adriana Fontes

Isabela Correa

Samuel Franco

Vitor Mihessen

Valéria Pero (IE-UFRJ)

Elaboração de Conteúdo



Revisão

Kathia Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação

Livia Naylor

P7714 Painel regional: Costa Verde / Observatório
Sebrae/RJ. – Rio de Janeiro : SEBRAE/RJ, 2016.

16 p. : il ; 30 cm.

ISBN

1. Informações socioeconômicas. 2. Cidade do Rio de Janeiro

3. Pequenas Empresas. I. Observatório Sebrae/RJ. II. Título.

CDU 311.21:338.12(815.3)

APRESENTAÇÃO

do Observatório

O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa do Sebrae/RJ baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Para a realização desse trabalho, além da elaboração própria de estudos, análises e outros documentos, o Sebrae/RJ possui parcerias com instituições que possuem reconhecida experiência na elaboração de trabalhos relevantes para o Estado do Rio de Janeiro, como o IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), o CCJE (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas) da UFRJ, a FGV (Fundação Getúlio Vargas), entre outras.

O Observatório Sebrae/RJ busca ser um difusor de informações relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ e para a tomada de decisões dos empresários e empreendedores. Pesquisas setoriais e regionais, diagnósticos e análises detalhadas de dados oficiais contribuem para o alcance de resultados cada vez mais apurados sobre as dimensões do desenvolvimento do Rio de Janeiro com ênfase nos pequenos negócios. Geração de conhecimento que auxilia na gestão e elaboração de projetos e programas, reafirmando o compromisso do Sebrae/RJ com o estímulo à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios do Estado.

SUMÁRIO

7	Indicadores Socioeconômicos
9	Atividade Econômica, Emprego e Gestão Fiscal
15	Características dos Pequenos Negócios
28	Aspectos Institucionais dos Pequenos Negócios

PAINEL REGIONAL

Cidade do Rio de Janeiro



PAINÉIS REGIONAIS, *O que há de novo?*

Nesta terceira edição dos Painéis Regionais, apresentamos novos dados sobre emprego e empreendedorismo, além de uma atualização de indicadores das edições anteriores.

1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2010, ESTIMATIVA EM 2015, ÁREA TOTAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CIDADE DO RIO DE JANEIRO E REGIÕES, 2010

	POPULAÇÃO 2010	POPULAÇÃO 2015	2010-2015 (%)	ÁREA (KM ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB./KM ²)
ERJ	15.989.929	16.550.024	3,5	43.780	365
Cidade do Rio de Janeiro	6.266.099	6.476.631	3,4	1.225	5.117
Cidade do Rio I (Zona Sul e Centro)	1.297.721	-	-	133	9.748
Cidade do Rio II (Zona Norte)	2.646.515	-	-	260	10.189
Cidade do Rio III (Zona Oeste)	2.321.863	-	-	832	2.792

Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE, estimativa de população 2015 do IBGE.

A cidade do Rio de Janeiro possui 6.476.631 habitantes, o equivalente a 39% da população total do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), da qual é capital. Registra a maior densidade demográfica entre as demais regiões do ERJ (5.117 hab./km²). Já em termos de extensão territorial, sua representatividade é menor, ocupando cerca de 2,8% (1.225 km²) da área total do ERJ. No período de 2010 a 2015, o crescimento populacional da capital (3,4%) foi similar ao verificado no estado (3,5%).

A área mais populosa da capital, a Zona Norte, é também a que conta com a maior densidade demográfica (10.189 hab./km²). A região Zona Sul e Centro apresenta a menor população (1.297.721 habitantes) e a menor área (133 km²), tendo, porém, densidade demográfica elevada (9.748 hab./km²), próxima à da Zona Norte. Já a Zona Oeste tem a maior extensão territorial (832 km²) e a 2ª maior população da cidade, resultando na menor densidade populacional da capital (2.792 hab./km²).

RANKING DO IDHM EM 2000 E 2010, PIB PER CAPITA EM 2013, PERCENTUAL DE POBRES, COEFICIENTE DE GINI E RENDA DOMICILIAR PER CAPITA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2010

	RANKING IDHM 2000	RANKING IDHM 2010	PIB PER CAPITA (R\$) 2013	RANKING PIB PER CAPITA	% DE POBRES	RANKING ESTADUAL % POBRES	COEFICIENTE DE GINI	RANKING ESTADUAL GINI	RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (Em R\$ por mês de julho de 2010)	RANKING ESTADUAL RENDA DOMICILIAR PER CAPITA
ERJ			38.262		26,0		0,599		991	
Cidade de Rio de Janeiro	2	2	43.941	18	20,9	7	0,639	92	1.414	2

Fonte: IETS, com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP, do PIB dos municípios/IBGE e do Censo/IBGE.

Nota: Os *rankings* do IDHM estão de acordo com os do Pnud. A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os dados do PIB *per capita* estão sujeitos a revisão. Os *rankings* estão ordenados pelas melhores posições. O PIB *per capita* das regiões foi calculado com base no PIB dos municípios. O coeficiente de Gini difere do painel anterior devido a atualizações dos microdados da amostra do Censo 2010.

Para analisar e comparar os municípios brasileiros em termos socioeconômicos, um dos indicadores utilizados é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o IDHM, que é resultado da média geométrica de três componentes: renda, educação e longevidade. Nos dois últimos anos de referência do indicador, 2000 e 2010, o município do Rio de Janeiro se manteve em 2º lugar na classificação estadual, atrás somente de Niterói.

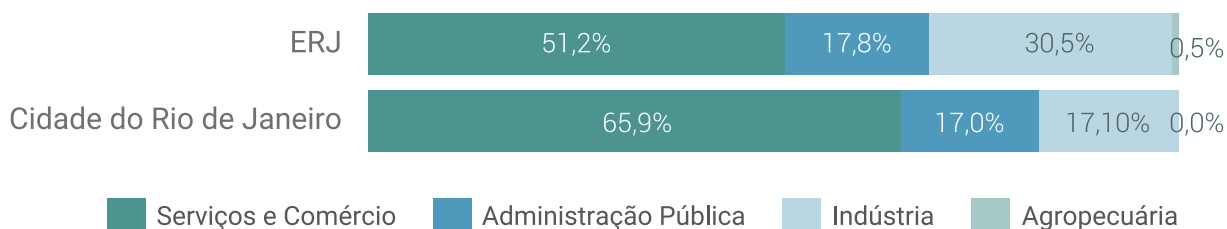
Em relação aos municípios, a cidade do Rio de Janeiro possui a 2ª maior renda domiciliar *per capita* do ERJ. Entre as regiões, apresenta o menor percentual de pobres, sendo este também inferior à média do estado. No entanto, seu coeficiente de Gini, que mede o nível de desigualdade de renda *per capita*, é o mais elevado entre os 92 municípios do estado.

O Rio de Janeiro é o estado mais metropolitano do país. Sua capital absorve boa parte da geração de emprego e renda, concentração ligada ao fato de o município ter sido Capital Federal até 1960 e por isso abrigar uma série de empresas estatais e órgãos públicos nacionais.

Como será visto adiante, é a capital fluminense que norteia fortemente os indicadores, conferindo peso relevante para a consolidação dos índices estaduais. Em algumas tabelas a seguir, em função da disponibilidade dos dados, a comparação possível será entre estado e cidade do Rio de Janeiro, o que evidenciará a enorme disparidade para com o interior. Um exemplo é o fato de o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do município ser 15% maior em comparação à média do estado; e a renda *per capita*, superior em 42%.

2. ATIVIDADE ECONÔMICA, EMPREGO E GESTÃO FISCAL

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2013



Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

Na cidade do Rio de Janeiro o setor de serviços e comércio possui a maior participação relativa (65,9%) em termos de Valor Adicionado Bruto (VAB) na atividade econômica. No ERJ, esse setor representa pouco mais da metade (51,2%) do VAB. Administração pública e indústria, por sua vez, detêm cada uma 17,1% do valor adicionado

na economia carioca. Já no VAB do estado, indústria possui maior peso relativo: 30,5% do valor adicionado. A geração de valor com as atividades de agropecuária na cidade do Rio de Janeiro representa apenas 0,5% da economia da capital, apesar de a cidade ser uma das maiores consumidoras de alimentos e demais produções agrícolas.

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ 1 mil) E TAXA DE CRESCIMENTO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2012 E 2013

	2013	2014	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	573.849.780	626.319.607	9,14
Cidade do Rio de Janeiro	251.811.167	282.538.827	12,20

Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

Nota: Valores a preços constantes de 2013, corrigidos pelo deflator do PIB.

Em 2013, o PIB da cidade do Rio de Janeiro foi de R\$ 282,6 bilhões, o que corresponde a cerca de 45% da economia do estado. A taxa de crescimento econômico da capital

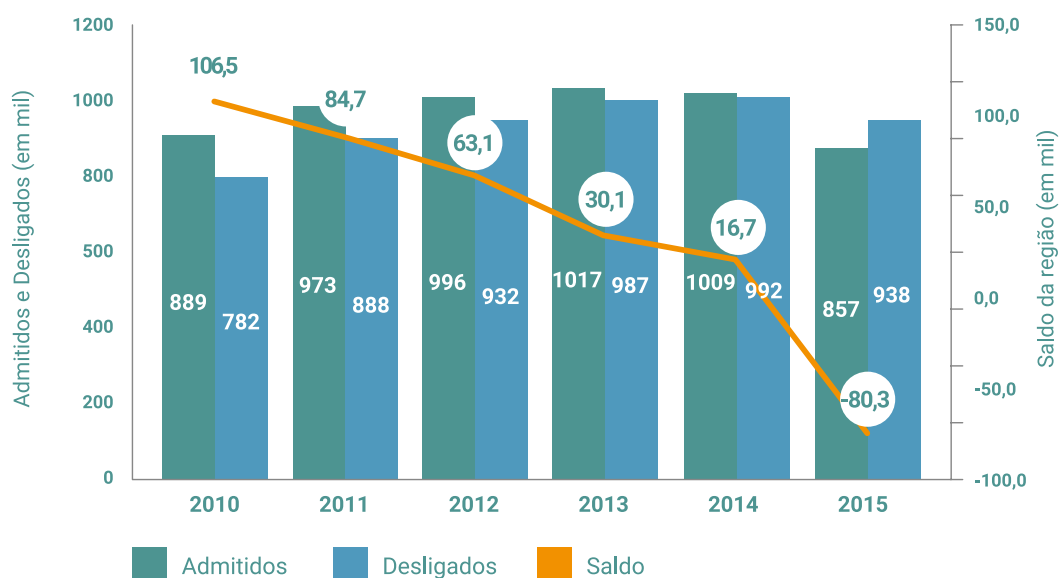
(12,20%) foi superior à do ERJ (9,14%) e a participação da capital fluminense no PIB estadual cresceu de 43,9% em 2012 para 45,1% em 2013.

PAINEL REGIONAL

Os resultados demonstram que o modelo de desenvolvimento econômico fluminense reforçou a concentração das atividades produtivas nos últimos anos, diferentemente do que ocorreu em outras unidades da federação. Tal fato confirmou a

cidade como núcleo duro da Região Metropolitana e demais municípios, ainda que as atividades extrativas e boa parte da cadeia do petróleo não tenham como base o território carioca e sim o interior do estado.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO:
REGIÃO CIDADE DO RIO DE JANEIRO, ENTRE 2010 E 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

O gráfico acima apresenta uma série temporal com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social, para a cidade do Rio de Janeiro. É possível verificar que o ano de 2015 é o primeiro da série em que os desligamentos superaram as admissões, com saldo

negativo de 80,3 mil empregos na capital.

A distância entre admitidos e desligados vem diminuindo desde o começo da série, apesar de o número absoluto de admitidos crescer até 2013. Já em 2014, pela primeira vez na série o número de contratações caiu em relação ao ano anterior, precedendo o saldo negativo de 2015.

**SALDO DO NÍVEL DE EMPREGO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO,
CIDADE DO RIO DE JANEIRO E REGIÕES, 2014 E 2015**

	2014			2015		
	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
ERJ	1.818.600	1.783.856	34.744	1.484.567	1.663.389	-178.822
Cidade do Rio de Janeiro	1.009.151	992.459	16.692	857.280	937.564	-80.284
Cidade do Rio I (Zona Sul e Centro)	424.859	422.019	2.840	346.774	387.543	-40.769
Cidade do Rio II (Zona Norte)	283.662	276.452	7.210	234.701	265.448	-30.747
Cidade do Rio III (Zona Oeste)	270.220	267.181	3.039	241.737	253.045	-11.308

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

O ano de 2015 fechou com saldo negativo em quase 179 mil pessoas desligadas do mercado de trabalho formal no ERJ. Somente na capital houve uma retração de mais de 80 mil empregos, o equivalente a 45% do total de desligamentos.

Além da redução do número de admissões em todas as regiões da cidade, no período 2014-2015 o número de desligamentos foi superior ao de admitidos em todas as regiões no último ano, gerando saldo negativo no estado e em toda a capital

fluminense. A região Zona Sul e Centro, onde historicamente se concentra a maior parte dos postos formais de trabalho da cidade, fechou o ano com o maior saldo negativo entre as regiões da cidade, reduzindo em mais de 40 mil o número de empregos. Em 2015, a Zona Oeste admitiu mais e desligou menos empregados do que a Zona Norte, em comparação com o ano anterior. Ainda assim obteve saldo negativo, com redução de cerca de 11 mil empregos formais.

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E DE EMPREGOS FORMAIS:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CIDADE DO RIO DE JANEIRO E REGIÕES, 2014

	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS (1)	TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS (2)	(1)/(2)%
ERJ	848.115	4.641.380	18,3
Cidade do Rio de Janeiro	500.376	2.654.076	18,9
Cidade do Rio I (Zona Sul e Centro)	438.495	1.403.614	31,2
Cidade do Rio II (Zona Norte)	44.723	616.106	7,3
Cidade do Rio III (Zona Oeste)	2.016	506.878	0,4

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

A capital possui 500.376 funcionários públicos, o equivalente a 59% do total do ERJ. Na cidade, a região Zona Sul e Centro concentra cerca de 88% do total dos cargos públicos.

No entanto, apesar da expressiva participação da capital no total de empregos públicos, o percentual de funcionários públicos sobre o total de empre-

gos formais na cidade do Rio de Janeiro (18,9%) é próximo ao encontrado no ERJ (18,3%). A região Zona Sul e Centro possui a maior proporção de empregos públicos em relação ao total de empregos formais: 31,2%. No outro extremo, na Zona Oeste, o funcionalismo público representa apenas 0,4% do total de empregos formais da região.

3. CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2015

	TOTAL*	INDÚSTRIA				CONSTRUÇÃO CIVIL				COMÉRCIO				SERVIÇOS				AGROPECUÁRIA			
		MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	993.391	95.342	19.462	8.692	4.230	48.056	8.840	3.899	1.557	192.524	95.385	41.444	12.686	218.351	100.797	36.759	16.228	2.583	594	265	70
Cidade do Rio de Janeiro	438.302	38.930	7.919	3.821	1.971	16.729	4.014	1.965	879	70.932	35.964	19.288	6.998	94.013	56.974	23.874	10.582	962	235	91	20

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

***Notas:** a. O total considera os estabelecimentos "não informados" em termos de porte, sendo, portanto, superior ao somatório das colunas.

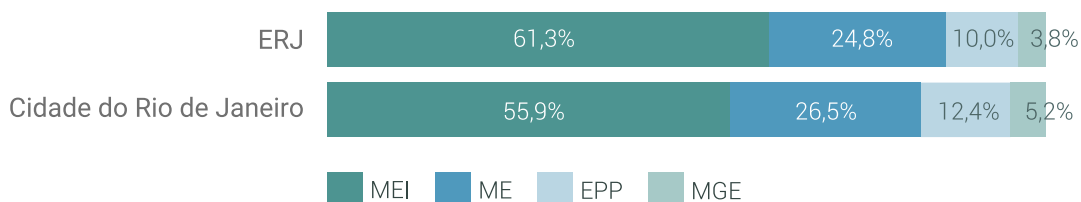
b. Critério de porte por faturamento (Lei nº 123/06):

- Microempreendedor Individual (MEI) – Até R\$ 60.000
- Microempresa (ME) – Até R\$ 360.000
- Empresa de Pequeno Porte (EPP) – De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000
- Média e Grande Empresa (MGE) – Acima de R\$ 3.600.000

O ERJ possui cerca de 993 mil estabelecimentos formais, incluindo-se os pequenos negócios – microempreendedores individuais (MEIs), microempresas (MEs) e empresas de pequeno porte (EPPs) –, além das médias e grandes empresas (MGEs). Na tabela acima, os estabelecimentos formais são divididos em cinco setores econômicos – indústria, construção civil, comércio, servi-

ços e agropecuária – separados por tamanho em função do seu faturamento anual. A cidade do Rio de Janeiro responde por 44% do total de estabelecimentos do ERJ (mais de 438 mil empresas). Quase metade dos CNPJs da capital (48%) refere-se ao setor de serviços. Ao considerarmos apenas os pequenos negócios, essa proporção também é relevante, chegando a 40%.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO E CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2015



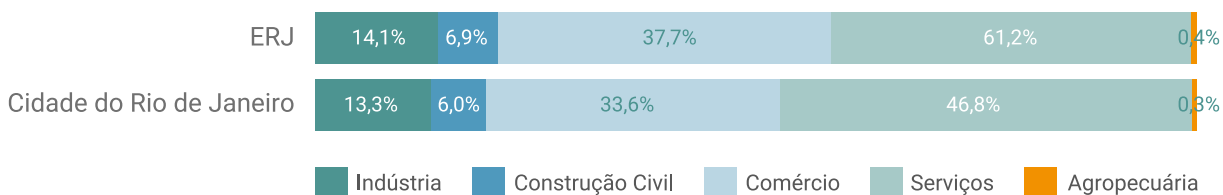
Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que representam 9,6% do total de estabelecimentos da cidade do Rio de Janeiro.

A cidade do Rio de Janeiro conta com um percentual de pequenos negócios (94,8%) inferior ao do ERJ (96,2%). Os MEIs são maioria no ERJ (61,3%) e na capital (55,9%). As MEs são mais representativas em termos de número de estabelecimentos na capital do que no estado (representando 26,5% e 24,8% do total, respectivamente). Já entre as EPPs a diferença é

mais expressiva entre o ERJ e a cidade do Rio de Janeiro na distribuição dos estabelecimentos, com maior peso relativo também na capital (12,4%) em comparação ao estado (10%). Tais fatos indicam que o microempreendedorismo tem maior peso, em termos relativos, na periferia metropolitana e no interior do estado do que na própria capital.

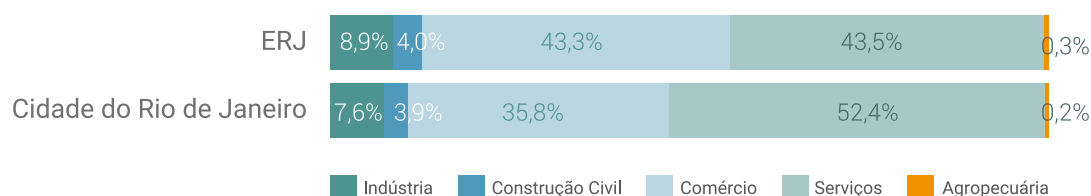
DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO E CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que representam 9,6% do total de estabelecimentos da cidade do Rio de Janeiro.

**DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO
E CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2015**



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Já a distribuição dos estabelecimentos de micro e pequenas empresas por setor – considerando MEs e EPPs – revela predominância ainda maior de serviços na cidade do Rio de Janeiro (52,4%), com proporção superior à apresentada pelo estado (43,5%). O peso relativo do comércio, por sua vez, aumenta na análise exclusiva das micro e pequenas empresas, passando de 37,7% para 43,3% no estado e de 33,6% para 35,8% na cidade do Rio de Janeiro. Na capital, a indústria responde por 7,6% e a construção civil, apenas por 3,9% do total de estabelecimentos de micro e pequenas empresas, proporções inferiores às verificadas quando a análise abrange todos os portes de empresa.

**TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA: ESTADO DO
RIO DE JANEIRO, CIDADE DO RIO DE JANEIRO E REGIÕES, 2014**

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	4.641.380	84.971	118.566	379.702	39.345	65.612	196.397	258.808	258.808	326.271	305.373	505.441	2.029.553	14.203	6.227	4.501
Cidade do Rio de Janeiro	2.654.076	31.421	44.776	176.871	17.864	36.862	111.636	109.250	109.250	159.340	174.621	305.918	1.314.934	988	1.109	559
Cidade do Rio I (Zona Sul e Centro)	1.403.614	9.656	12.825	79.971	4.756	12.686	43.146	36.408	36.408	50.919	94.395	151.808	861.776	458	370	140
Cidade do Rio II (Zona Norte)	616.106	13.538	20.304	43.642	5.148	8.149	33.326	35.488	35.488	53.126	32.949	64.363	244.387	44	195	74
Cidade do Rio III (Zona Oeste)	506.878	6.886	9.509	44.114	7.110	13.716	28.852	31.886	31.886	48.724	38.041	75.892	148.270	391	460	210

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

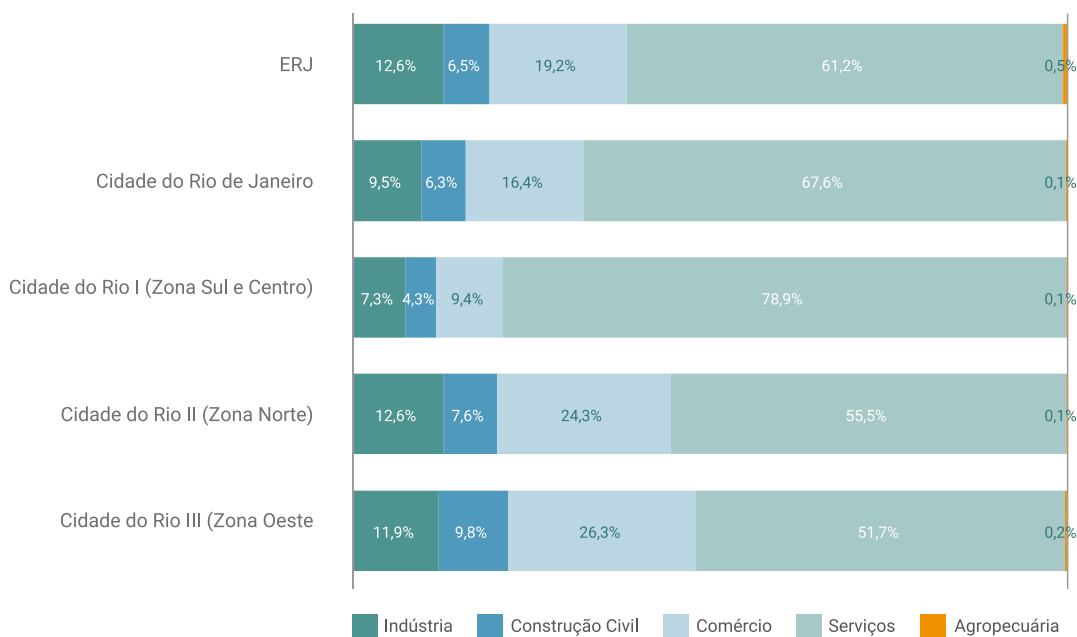
b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; PEQUENA, de 20 a 99; MÉDIA, de 100 a 499; e GRANDE, de 500 ou mais empregados. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; PEQUENO, entre dez e 49; MÉDIO, de 50 a 99; e GRANDE PORTE, para 100 ou mais assalariados.

Para os dados de emprego formal, a definição por porte de empresa foi feita em função do número de empregados em cada estabelecimento. Os números mostram que o ERJ possui cerca de 4,64 milhões de postos formais de trabalho, enquanto o município do Rio de Janeiro responde por 57% desse total. Destes, 53% (pouco mais da metade)

encontram-se na região Zona Sul e Centro, 23% na Zona Norte e 19% na Zona Oeste¹.

Serviços domina grande parte desse contingente, em especial em empresas de médio e grande porte, responsáveis pela maior parte do emprego formal do estado (44%) e metade do emprego formal da cidade do Rio de Janeiro (50%).

**DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CIDADE DO RIO DE JANEIRO E REGIÕES, 2014**



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: Considerando apenas vínculos ativos.

Em relação à distribuição do emprego formal por setor, nota-se novamente o predomínio de serviços no ERJ, que gera 61,2% do total de postos de trabalho. Essa predominância se acentua na capital, onde 67,6% dos empregos formais estão nesse setor.

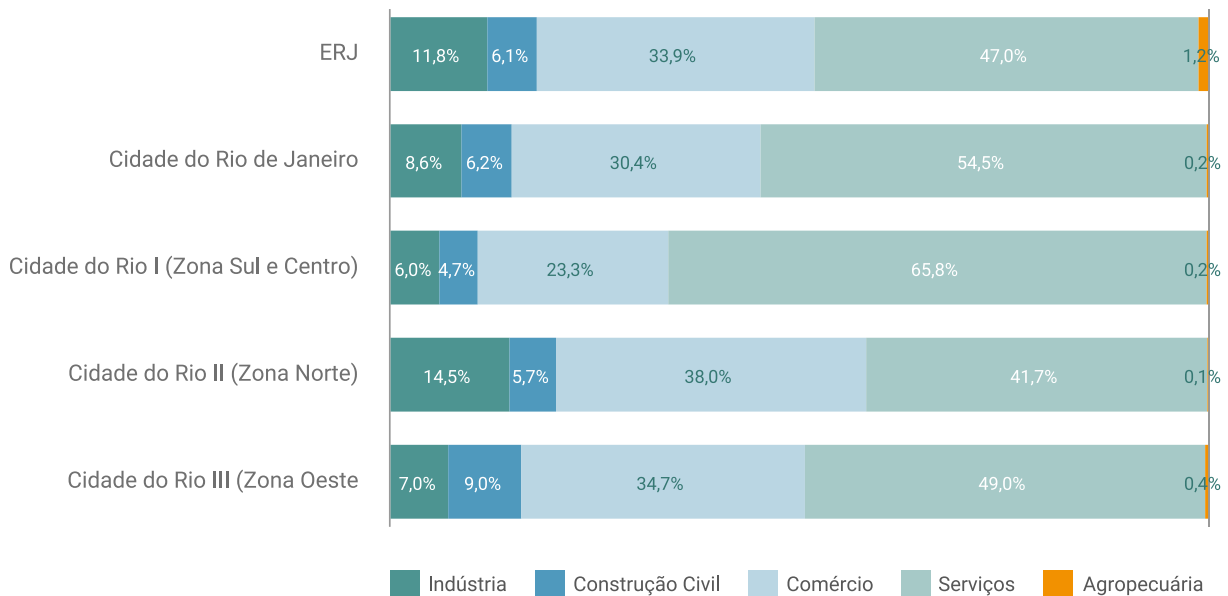
Na região Zona Sul e Centro a concentração é ainda maior, sendo serviços responsável por 78,9% dos empregos formais. Já nas zonas Norte e Oeste, o setor continua sendo o principal empregador, apesar de o comércio ter maior

¹ O somatório de empregos formais das três regiões da cidade do Rio de Janeiro não chega a 100%, pois há registros que não informaram o bairro e por isso não foi possível identificar a região exata.

participação em relação ao estado e à capital (24,3% na Zona Norte; e 26,3% na Zona Oeste). Verifica-se também que em ambas as regiões

a contribuição da indústria no emprego formal representa quase o dobro da verificada em Zona Sul e Centro.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CIDADE DO RIO DE JANEIRO E REGIÕES, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; e PEQUENA, de 20 a 99. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; e de PEQUENO, entre dez e 49 assalariados.

Em comparação com a análise anterior, a distribuição do emprego formal em micro e pequenas empresas por setor apresenta diferenças principalmente nos percentuais da capital e do ERJ. Em ambos, cresce consideravelmente a participação do comércio.

Na cidade do Rio de Janeiro, cada região apresenta uma peculiaridade em termos de setores de maior empregabilidade. Zona Sul e Centro é notadamente

uma região caracterizada por empregos em serviços, uma vez que dois terços dos empregados em micro e pequenas empresas trabalham nessa atividade econômica (65,8%). Já a Zona Norte apresenta os maiores pesos da cidade, tanto em emprego industrial quanto em comércio: 14,5% e 38%, respectivamente. E a Zona Oeste se destaca pelos 9% de empregos na construção civil para o total de empregos em micro e pequenas empresas.

REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CIDADE DO RIO DE JANEIRO E REGIÕES, 2014

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	3.050	1.773	2.572	5.521	1.904	2.407	2.903	1.353	1.613	2.172	1.713	2.123	3.758	1.257	1.509	1.866
Cidade do Rio de Janeiro	3.497	2.322	3.391	6.071	2.162	2.618	2.759	1.496	1.767	2.480	1.921	2.313	4.281	1.650	1.707	2.164
Cidade do Rio I (Zona Sul e Centro)	4.307	3.350	5.678	8.761	2.847	3.174	3.237	1.609	1.966	3.659	2.161	2.667	4.774	2.008	2.169	1.238
Cidade do Rio II (Zona Norte)	2.365	1.625	2.184	2.717	1.783	2.035	2.044	1.372	1.604	1.933	1.470	1.804	3.112	1.177	1.266	1.046
Cidade do Rio III (Zona Oeste)	2.628	2.167	2.868	4.761	1.968	2.404	2.643	1.507	1.720	2.232	1.685	2.007	3.297	1.332	1.610	1.310

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS

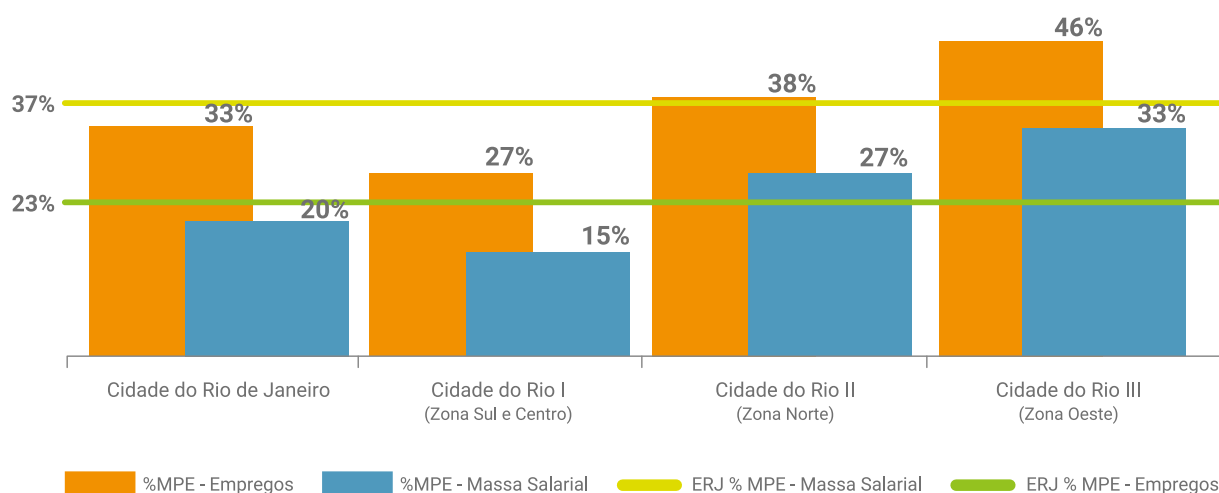
Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

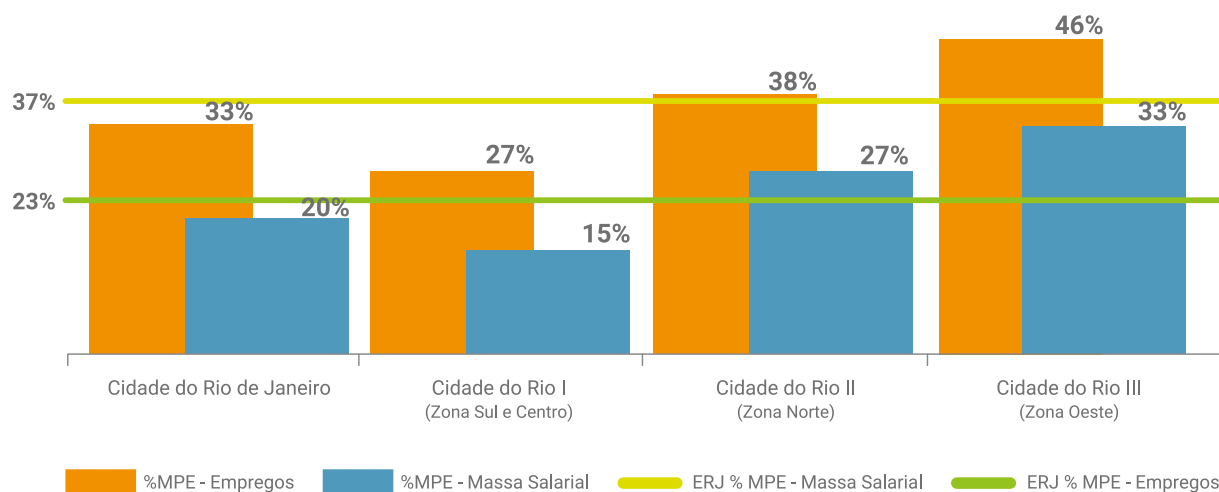
A amplitude da disparidade na cidade do Rio de Janeiro fica mais explícita quando os dados sobre diferenciais de renda são analisados. A remuneração média total da capital é superior à do ERJ (R\$ 3.497 e R\$ 3.050, respectivamente). Na cidade do Rio de Janeiro, nota-se que a remuneração média na região Zona Sul e Centro é consideravelmente maior (R\$ 4.307), em comparação com as zonas Norte e Oeste, que recebem, em média, cerca de R\$ 2.000 a menos.

No recorte por tamanho, as médias e grandes empresas são as que melhor remuneram os seus funcionários, com destaque para o emprego industrial em Zona Sul e Centro, onde a diferença de salário chega a quase três vezes entre uma microempresa e uma grande ou média. Na capital, observa-se que os salários médios crescem em todos os setores conforme o tamanho da empresa.

REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CIDADE DO RIO DE JANEIRO E REGIÕES, 2014



REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CIDADE DO RIO DE JANEIRO E REGIÕES, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

Em termos de participação das MPEs no total de emprego formal e na massa salarial, observa-se representatividade superior dos pequenos negócios no emprego formal, tanto no ERJ quanto na cidade do Rio de Janeiro. Enquanto no ERJ 37% dos empregos formais estão nos pequenos negócios, estes contribuem com apenas 23% da massa salarial total. Na cidade do Rio de Janeiro, a diferença também é grande: os pequenos negócios participam com 33% do total de emprego formal e 20% da massa salarial. Além disso, na capital, a participação dos pequenos negócios é inferior à

média do estado em ambos os quesitos.

Na cidade, a Zona Oeste é a região em que os pequenos negócios têm maior peso nos dois quesitos, emprego e massa salarial (46% e 33%, respectivamente), estando ambos acima do padrão do estado. O mesmo ocorre na Zona Norte, onde a participação dos pequenos negócios no total de empregos formais (38%) e na massa salarial (27%) é também superior à do estado (37% e 23%, respectivamente). Já na região Zona Sul e Centro, a participação dos pequenos negócios é inferior à do estado em ambos os quesitos.

NÚMERO ABSOLUTO E TAXA DE CRESCIMENTO DE EMPRESAS OPTANTES PELO MEI:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO E CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2014 E 2015

	2014	2015	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	555.851	690.103	24,2
Cidade do Rio de Janeiro	221.292	280.184	26,6

Fonte: IETS, com base nos dados do Portal do Empreendedor.

Em relação ao universo de empresas optantes pelo MEI, entre 2014 e 2015 o número de microempreendedores individuais aumentou de 555.851 para 690.106 no ERJ, o que correspondeu a um crescimento de 24,2%.

A cidade do Rio de Janeiro concentrava, em 2015, 40,6% do total de MEIs do estado. Além de apresentar o maior quantitativo de MEIs

entre todas as regiões, a capital exibiu, ainda, crescimento superior ao do estado no período (26,6%).

Infelizmente, não há dados desagregados territorialmente nesse quesito. Seria importante entender a relação entre as diferentes realidades socioeconômicas das áreas da cidade do Rio de Janeiro e a opção pelo MEI.

**LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS
MAIS FREQUENTES ENTRE OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO E CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2015**

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure
3º	Obras de alvenaria	3º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar
4º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	4º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas
5º	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	5º	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza
6º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	6º	Obras de alvenaria
7º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	7º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
8º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	8º	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos
9º	Instalação e manutenção elétrica	9º	Promoção de vendas
10º	Comércio varejista de bebidas	10º	Instalação e manutenção elétrica

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No que tange às atividades econômicas mais frequentes entre os MEIs, destacam-se “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” e “Cabeleireiros, manicure e pedicure” tanto no ERJ quanto na capital. Há pouca diferença entre as atividades mais frequentes nos dois lugares – estado e cidade. Diferentemente do estado, na cidade do Rio de Janeiro estão entre as dez atividades mais frequentes “Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos” (8ª posição) e “Promoção de vendas” (9ª posição). Já no ERJ, as atividades relacionadas a bebidas têm maior relevância entre os MEIs (8ª e 10ª atividades).

“Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” também é a atividade mais frequente entre as MEs do ERJ e da capital. No entanto, em ambos os locais, a 2ª atividade predominante se relaciona com alimentação e não prestação de serviços, como no caso dos MEIs: “Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares”. Nota-se que entre as MEs do ERJ as atividades comerciais são mais frequentes. Já na cidade, ainda há serviços em destaque que não aparecem na lista do estado, como atividades médicas e de contabilidade, além de outros serviços prestados a empresas.

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS
MICROEMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
3º	Restaurantes e Similares	3º	Cabeleireiros, manicure e pedicure
4º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	4º	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica
5º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	5º	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática
6º	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	6º	Restaurantes e Similares
7º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	7º	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente
8º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	8º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente
9º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	9º	Atividade médica ambulatorial restrita a consultas
10º	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	10º	Atividades de contabilidade

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No caso das empresas de pequeno porte, apesar da semelhança entre as duas primeiras atividades mais frequentes no ERJ e na capital, há maiores diferenças entre o restante das atividades. Novamente, o comércio se destaca no estado,

enquanto serviços prevalece na cidade, entre os quais as atividades mais especializadas tendem a ser mais frequentes. É o caso das atividades médicas, advocatícias e de consultoria e dos serviços de engenharia.

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS PEQUENAS EMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Restaurantes e similares	2º	Restaurantes e similares
3º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	3º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
4º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	4º	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica
5º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	5º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente
6º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	6º	Serviços advocatícios
7º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	7º	Serviços de engenharia
8º	Construção de edifícios	8º	Atividade médica ambulatorial restrita a consultas
9º	Comércio varejista de calçados	9º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
10º	Comércio varejista de móveis	10º	Comércio varejista de calçados

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

4. ASPECTOS INSTITUCIONAIS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

NÚMERO DE OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL E TAXA DE CRESCIMENTO:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CIDADE DO RIO DE JANEIRO E REGIÕES, 2013 E 2014

	2013	2014	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	145.021	150.991	4,12
Cidade do Rio de Janeiro	59.415	62.003	4,36
Cidade do Rio I (Zona Sul e Centro)	22.061	22.763	3,18
Cidade do Rio II (Zona Norte)	18.760	19.372	3,26
Cidade do Rio III (Zona Oeste)	16.025	17.096	6,68

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

No ERJ, há cerca de 151 mil estabelecimentos registrados no Simples Nacional, regime único de arrecadação dirigido às microempresas e empresas de pequeno porte através da Lei Geral nº 123 de 2006. Entre 2013 e 2014, 5.970 empreendedores passaram a ser tributados pelo regime, o que significou um aumento de 4,12%.

Na cidade do Rio de Janeiro, houve crescimento de 4,36% do número de optantes pelo Simples Na-

cional, o equivalente a 2.588 novos registros. Vale ressaltar que a capital concentra 41% dos optantes por esse sistema no ERJ.

Ainda que Zona Sul e Centro possua o maior número de optantes pelo Simples Nacional (22.763), a região obteve a menor taxa de crescimento no período 2013-2014: de 3,18%. O maior aumento percentual ocorreu na Zona Oeste, com um crescimento de 6,68% no biênio, o equivalente a 1.071 novos registros.

